

Seminário de História Religiosa Moderna

6ª Sessão – 16 de Setembro de 2008 – 16.30h

- 1. Comunicação: A formação teológica e canónica do clero na Universidade antes e depois de Trento** – por Fernando Taveira da Fonseca, da Universidade de Coimbra.
- 2. Presenças:** 16 participantes
- 3. Introdução à 6ª Sessão:** Como já nos tem habituado, José Pedro Paiva apresentou nota introdutória à temática programada para a sessão da tarde. Referiu a ausência de estudos específicos sobre a acção da Universidade na formação do clero. As determinações tridentinas reflectiram-se mais nos seminários do que propriamente nas universidades. A prática veio a demonstrar que o funcionamento das instituições formativas, pedidas por Trento, supôs o estudo universitário quase imprescindível para a preparação do corpo docente e formativo dos seminários. No referente à universidade de Coimbra concitava interesse em saber de números aproximados dos que tomavam graus na referida universidade ou noutras escolas da responsabilidade de ordens mendicantes.
- 4. Sumário da comunicação:** Em nota prévia reconheceu o palestrante estar perante uma temática complexa. Tratar das razões da presença do clero na Universidade de Coimbra e dos estudos que ali faziam pode ajudar a compreender um grupo social bastante heterogéneo. Ateve-se na sua comunicação praticamente à universidade de Coimbra. A formação a nível superior, nos séculos XVI e XVII, levou o investigador a centrar-se na universidade; o estudo de então, em Portugal, convergia de facto para Coimbra. Dessa tendência não fez excepção algum clero que pelas mais variadas razões ali permanecia a estudar teologia e cânones. O estudo articulava-se à volta das principais cadeiras: Prima, Véspera, Escritura (Antigo e Novo Testamento), Controvérsia(s), etc. O ensino era textual e cíclico. Utilizavam-se os textos de Pedro Lombardo - os quatro livros das Sentenças - a Suma Teológica de São Tomás e a Bíblia. Para o estudo de Cânones, recorria-se aos Decretais de Gregório IX, ao Liber Sextus de Bonifácio VIII e às Clementinas de Clemente V. No final, o aluno, submetia-se a uma série de avaliações em ordem à obtenção de graus académicos.
- 5. Bibliografia apresentada:** Terminada a Sessão, na ausência de António Camões Gouveia, José Pedro Paiva apresentou alguns livros e referiu outras obras que tratam directa ou indirectamente da temática apresentada. Destacou mais uma vez as obras publicadas por Fernando Taveira da Fonseca.
- 6. Intervenções livres:** Seguiu-se um tempo dedicado a intervenções livres. Tomaram a palavra: António Vitor Ribeiro, Daniel Giebels, Carlos Margaça Veiga e José Pedro Paiva. Interpelou-se o palestrante sobre a possibilidade de se encontrar igual preocupação noutras universidades da península ibérica; inquiriu-se da relação, no estudo da teologia, entre a universidade e os alunos dos colégios adjacentes à universidade; perguntava-se também da procedência e composição de professores regulares no claustro de professores. Pediu-se esclarecimento sobre a consciência eventualmente observada na Mesa de Consciência e Ordens em perceberem na formação ministrada em Coimbra uma acção de serviço ao clero. Até que ponto se notaram, então, interferências exteriores na dinâmica formativa da universidade de Coimbra?